



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA, SUAS LITERATURAS E
TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS INGLÊS

DAVI CASTRO DE ANDRADE

TRADUZINDO PALAVRAS COGNATAS
TRANSLATING COGNATES WORDS

FORTALEZA

2018

DAVI CASTRO DE ANDRADE

**TRADUZINDO PALAVRAS COGNATAS
TRANSLATING COGNATES WORDS**

Artigo apresentado ao curso de Letras – Inglês do Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês.

Orientadora: Pâmela Freitas Pereira Toassi

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A566t Andrade, Davi Castro de.
Traduzindo Palavras Cognatas : Translating Cognate Words / Davi Castro de Andrade. –
2018.
28 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Humanidades, Curso de Letras (Inglês), Fortaleza, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Pâmela Freitas Toassi.

1. Tradução. 2. Aprendizagem de língua estrangeira. 3. Palavras cognatas. I. Título.

CDD 420

DAVI CASTRO DE ANDRADE

**TRADUZINDO PALAVRAS COGNATAS
TRANSLATING COGNATES WORDS**

Artigo apresentado ao curso de Letras – Inglês do Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Pâmela Freitas Pereira Toassi
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professora Doutora Lídia Amélia de Barros Cardoso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professor Doutor Rafael Ferreira da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico esta conquista a todos aqueles que fazem parte de mim: os que estão neste plano e o que não estão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que na sua infinita bondade, nos dá a inteligência que precisamos para realizar nossos sonhos. Agradeço depois, em igual importância, aos meus pais e a vós, que tanto lutaram por mim e nunca desistiram. À minha amada noiva, Ana Carla, que por tantos anos suportou minha luta e minhas dificuldades. Agradeço a cada pessoa que faz parte de mim, aquelas distantes ou não, vivas ou não. Cada um de vocês tem um compartimento sagrado dentro da minha alma. Agradeço à minha orientadora, Professora Pâmela Freitas Toassi, por ter me acolhido e por ter me guiado de forma tão profissional e humana. Por fim, agradeço a Universidade Federal do Ceará e a cada professor e professora que esteve comigo neste caminho.

TRADUZINDO PALAVRAS COGNATAS

TRANSLATING COGNATES WORDS

Davi Castro de Andrade¹

Orientadora: Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi²

ABSTRACT

Learning a second language requires learning devices that are tailored to the needs and abilities of learners. For teaching a new language, new methods have been designed over the to assisting the process more ways. As a result, over time, the translation method has become less widely used. However, this study aims to show that the translation can be used as a learning tool. This study aimed at investigating whether the translation of cognate words can positively influence the process of English language learning in students with few or no knowledge of the language. For this, a translation task containing cognate words was applied to a group of English Language learners, whose ages varied between 20 and 31 years. The results of the study showed, through percentage data of correct answers in the task, that the translation of cognates can be, besides a motivating element, a learning tool, mainly for the acquisition of vocabulary.

Keywords: Translation. Foreign language learning. Cognate words.

RESUMO

Aprender uma segunda língua requer aparatos de aprendizagem que estejam de acordo com as necessidades e capacidades dos alunos. Para o ensino de uma nova língua, novos métodos foram concebidos ao longo dos anos de modo a tornar o processo de ensino mais dinâmico. Em consequência disso, com o passar dos

¹ Graduando do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Ceará. Email: davicastro21@hotmail.com.

² Professora Adjunta do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução. Email: pam.toassi@gmail.com.

tempos, a tradução passou a ser menos usada. Porém, neste estudo, busca-se mostrar que a tradução pode ser utilizada como ferramenta de aprendizado. Este estudo tem o objetivo de investigar se a tradução de palavras cognatas pode influenciar positivamente o processo de aprendizagem de língua inglesa para alunos com pouco ou nenhum conhecimento da língua. Para tal, foi aplicada uma tarefa de tradução de cognatos a um grupo de estudantes de Língua Inglesa, cujas idades variavam entre 20 e 31 anos. Os resultados do estudo mostraram, através de dados percentuais de acertos, que a tradução de cognatos pode ser, além de um elemento motivador, uma ferramenta de aprendizado, principalmente de aquisição de vocabulário.

Palavras-chave: Tradução. Aprendizagem de língua estrangeira. Palavras cognatas.

1. INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que a Língua inglesa tem destaque no mundo. A indústria do cinema e entretenimento, o mundo dos negócios, as relações internacionais, todos, têm como principal idioma o inglês. Além disso, o Inglês é defendido por Jenkins (2015) como Multilíngua Franca, ou seja, uma língua que funciona como mediadora entre falantes de línguas diferentes que encontram no inglês um ponto para a comunicação. Isso justifica o grande número de pessoas com interesse em aprender uma língua estrangeira, além do próprio idioma. Para tanto, um dos fatores mais importantes a ser considerado neste trabalho é o ato de adquirir vocabulário para desenvolver a língua inglesa.

Ensinar um novo vocabulário na sala de aula de língua estrangeira pode representar um desafio para muitos professores, porém, o aprendizado de língua inglesa pode ocorrer de forma eficiente. Segundo Laufer et al. (2005, p.4): “aprender novo vocabulário não é uma tarefa fácil. Qualquer coisa que o professor faça para facilitar esse processo é uma vantagem para os alunos”. Möller e Zeevaert (2015, p.314) afirmam que, “a possibilidade de intercompreensão está intimamente ligada à quantidade de vocabulário comum nas respectivas duas línguas”. Conseqüentemente, os cognatos e suas traduções são ferramentas de aprendizado para língua estrangeira, no caso desse estudo, o inglês. O presente estudo busca

investigar a tradução e utilização de palavras cognatas, os chamados cognatos, como ferramentas na aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira.

Este trabalho está dividido em seções, cada uma tratando de um assunto específico do estudo. Na seção seguinte a essa, a segunda, tratamos da revisão de Literatura realizada com o intuito de fundamentar a pesquisa e buscar aparato teórico para confirmar a eficácia da tradução no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, na mesma seção, foram analisados alguns conceitos igualmente importantes tais como: Segunda Língua, Bilinguismo, Multilinguismo, o falante de L2 e o por último, o conceito de vocabulário. Na terceira seção, tratamos do foco principal da pesquisa: a utilização da tradução como ferramenta de aprendizado, argumentando a favor de sua utilização e ratificando sua importância como ferramenta facilitadora. Na quarta seção, é detalhada a metodologia utilizada para a realização da pesquisa e os instrumentos de coletas de dados utilizados, bem como os perfis dos participantes e a tarefa que foi aplicada aos participantes. Na quinta seção, são discutidos os resultados mediante a leitura de dados fornecida e observada durante a realização da tarefa com os participantes. A sexta seção complementa a anterior, pois aborda a confirmação de que a tradução pode ser utilizada na aprendizagem. A sétima e última seção traz a conclusão, onde foi possível constatar que a tradução pode atuar como facilitadora durante o processo de assimilação de uma nova língua. Por fim, temos as referências bibliográficas que serviram de instrumento norteador desta pesquisa e, em anexo, o questionário aplicado aos participantes. A seguir, maiores informações e detalhamento de dados são fornecidos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção apresenta algumas definições para os principais conceitos tratados nesta pesquisa e uma revisão da literatura acerca das palavras cognatas, contextualizando sua aplicabilidade e alguns conceitos de igual importância, como o de segunda língua, bilinguismo e multilinguismo, vocabulário e falantes de segunda língua.

2.1. Inglês como segunda língua

Antes de tudo, é primordial estabelecer a conceitualização do conceito analisado, principalmente sobre o que vem a ser a segunda língua (L2). Rod Ellis

(1997) afirma ser mais utilizado o termo aprendizagem de “segunda” língua, independente de se aprender a língua-alvo no país em que a língua é falada ou em sala de aula. Aprender uma língua, neste caso, inglês como língua estrangeira, em sala de aula, envolve instrução formal da língua, i.e., aprendizagem de regras e de itens específicos. Podemos perceber, cada vez mais, a influência da língua inglesa em nosso cotidiano, em formato de músicas, seriados, expressões, jogos, dentre outras manifestações culturais e tecnológicas. O inglês está presente nas prateleiras de lojas, supermercados, nas gírias de internet e negar este fato, seria negar a oportunidade conhecer outra cultura, que pode ser ensinada e aplicada desde a primeira infância, como vem sendo praticado em escolas bilíngues, acerca disto, Bastos (1996, p. 32) afirma:

Principalmente, o ensino de línguas estrangeiras deve enfatizar que os estereótipos atribuídos a cada povo, inclusive o nativo, não são absolutos, ou seja, nenhum povo é desse ou daquele jeito. O ser humano é complexo e alguma variação mais genérica de comportamento que possa existir não se deve a características inerentes aos povos. (BASTOS, 1996, p. 32)

Bastos (1996) considera que é importante conhecer a cultura de um outro país, pois o aluno desenvolve consciência crítica sobre a sua própria cultura. Portanto sua consideração tem o objetivo de justificar a importância do currículo de língua estrangeira na escola e, portanto, o ensino de língua inglesa, pois sem o conhecimento dessa língua e cultura há o risco da supervalorização da cultura estrangeira em detrimento à própria. A seção seguinte pontua definição de bilinguismo e multilinguismo em oposição ao monolinguismo.

2.2. Bilinguismo e Multilinguismo

Atualmente, o termo bilinguismo possui significado ambíguo, utilizado para se referir a duas línguas, seja a uma palestra bilíngue (realizada em duas línguas, ou com um intérprete especializado), um indivíduo que fale duas línguas ou até mesmo um curso que forme falantes em duas línguas em determinada competência (Secretariado Executivo Bilíngue). Marian e Shook (2012), afirmam que:

Usamos a linguagem para comunicar nossos pensamentos e sentimentos, para nos conectar com os outros e nos identificar com a nossa cultura, e para entender o mundo ao nosso redor. E para muitas pessoas, esse rico ambiente linguístico envolve não apenas uma língua, mas duas ou mais (p. 2).

Considerando o que dizem Marian e Shook (2012), é possível afirmar que a língua é uma tecnologia que torna o humano capaz de gerar entendimento sobre a própria cultura e ir além, possibilita conectar-se com aquilo que não lhe é familiar, possibilitando um melhor entendimento de mundo, e não necessariamente o uso competente apenas da língua nativa.

É importante ressaltar o que é o bilinguismo e o que constitui o fenômeno do bilinguismo. As definições de bilinguismo são vastas. Por exemplo, Cook e Bassetti (2011) definem o bilinguismo como “o conhecimento de mais de uma língua, em oposição ao monolinguismo” (p. 1). Grosjean (1982) afirma que o “bilíngue verdadeiro” existe e é uma espécie admirada pelas pessoas ao seu redor, mas tal descrição exclui a maioria dos falantes de uma outra língua que não possui competência nativa nas duas línguas em questão e nem passa por membro de duas comunidades linguísticas diferentes. Grosjean também faz menção a Haugen (1969) quando este versa que:

Bilingualism... may be of all degrees of accomplishment, but it is understood here to begin at the point where the speaker of one language can produce complete, meaningful utterances in the other language. From here it may proceed through all possible gradations up to the kind of skill that enables a person to pass as a native in more than one linguistic environment. (HAUGEN, 1969: 6– 7)³

É possível mencionar outras definições de bilinguismo, pois o arcabouço teórico fornece material para um trabalho inteiro discutindo apenas voltado para a definição do termo, o que fugiria do escopo deste trabalho. Thiery (1978), Macnamara (1967) adotam uma visão de continuum⁴ para se pensar em indivíduos bilíngues, com base nas quatro habilidades linguísticas: fala, compreensão auditiva, leitura e escrita. Para o autor, um bilíngue é alguém que possui ao menos uma das habilidades, mesmo que em grau mínimo, portanto, as pessoas que apenas leem, ou leem e redigem, ou só compreendem a língua, já poderiam ser consideradas bilíngues.

³ O bilinguismo ... pode ser de todos os graus de realização, mas entende-se aqui começar no ponto em que o falante de uma língua pode produzir enunciados completos e significativos na outra língua. A partir daqui, ele pode passar por todas as gradações possíveis até o tipo de habilidade que permite que uma pessoa passe como um nativo em mais de um ambiente lingüístico. (HAUGEN, 1969: 6– 7).

⁴ Expressão em latim que representa uma série de acontecimentos sequenciais e ininterruptos, fazendo com que haja uma continuidade entre o ponto inicial e o final. Esta palavra é diretamente derivada do latim continuum, que pode ser traduzido literalmente como “contínuo”.

Poderíamos então, pensar em um continuum que iria de “controle nativo “a “controle mínimo de uma das quatro habilidades linguísticas”. Bloomfield (1933) diz que o bilinguismo é o “controle nativo de duas línguas” (p. 56), o que significa falar duas línguas com fluência igual em todas as situações. Isso talvez corresponda melhor ao conceito cotidiano de bilinguismo, ou seja, que um bilíngue tenha um alto nível de proficiência em ambos os idiomas. Por outro lado, Haugen (1953), por exemplo, afirma que o bilinguismo começa no “ponto em que um falante pode primeiro produzir enunciados significativos e completos na outra língua” (p. 7). Isto é, o bilinguismo se refere a qualquer uso na vida real de mais de um idioma em qualquer nível.

Evidentemente, o impacto mais positivo do bilinguismo é a compreensão de duas línguas - e, portanto, ser um indivíduo apto de se comunicar com um grupo maior de indivíduos, além de possuir acesso a duas culturas e concepções de mundo diferentes. Marian e Shook (2012) afirmam algo importante sobre as consequências cognitivas do bilinguismo.

Quando uma pessoa bilíngue usa um idioma, o outro está ativo ao mesmo tempo. Quando uma pessoa ouve uma palavra, ela não ouve a palavra inteira de uma só vez: os sons chegam em ordem sequencial. Muito antes de a palavra terminar, o sistema de linguagem do cérebro começa a adivinhar o que essa palavra pode ser, ativando muitas palavras que correspondem ao sinal (p.3).

Considerando a afirmação anterior, é possível definir que bilíngues são pessoas que usam conhecimento limitado, porém amplo, de uma segunda língua (L2) para fins práticos como escola, trabalho, academia, e outros que são falantes sofisticados, como escritores e leitores de dois ou mais idiomas. Em suma, pode-se ver que o termo bilíngue é bastante amplo.

O termo multilíngue é utilizado para se referir a uma pessoa com conhecimento de três ou mais línguas (HAMMARBERG, 2001) ou a um usuário de três ou mais línguas (ECKE, 2015). Esta distinção é defendida por estudiosos na área do multilinguismo (CENOZ, 2008; DE ANGELIS, 2007; JESSNER, 2006; TOASSI, 2016). De Angelis (2007) argumenta em favor dessa diferenciação, principalmente devido aos efeitos que o conhecimento linguístico anterior tem na aprendizagem da

linguagem posterior. Butler (2012, p. 111, tradução nossa)⁵ afirma que é importante que os pesquisadores “não assumam cegamente assumir que bilíngues são os mesmos que multilíngues”. Na seguinte seção, o estudo tratará da definição de falante de L2 (*L2 user*), indicando diferenças importantes em relação a um bilíngue.

2.3. O falante de L2

Atualmente, com uma menor barreira cultural entre países e a democratização da tecnologia, é comum que um indivíduo tenha conhecimento de outra língua, além da sua língua materna. Porém, ter entendimento em determinado nível, de outra língua, não constitui bilinguismo. Por exemplo, um estudante pode ler com competência um texto na língua inglesa, sem, necessariamente, conseguir comunicar-se naquela língua: este estudante não possui a habilidade de fala, embora tenha a de leitura. Seguiremos com outro exemplo: o caso de alguém que passa a viver em outro país e se insere culturalmente, e aprendendo a língua local. Com o tempo de conversação, compreende a língua e a usa todos os dias, porém ao ler um texto na mesma língua, ela não possui o mesmo nível de compreensão como se fosse uma conversa: falta-lhe a habilidade da leitura. Estes são alguns exemplos de usuários competentes de segunda língua, que não conciliam todas as habilidades que os tornam aptos a serem considerados bilíngues. De acordo com Cook [s.d] o usuário de L2 é a pessoa que conhece e usa a segunda língua, em qualquer nível, sua multi competência não se restringe a um nível alto de bilinguismo, mas refere-se a qualquer usuário de L2, em qualquer nível (tradução nossa).⁶ Ainda de acordo com Cook (2002) um usuário de L2 é qualquer pessoa que use outra língua além da que primeira língua dele ou dela, isto é, aquela que aprendemos quando crianças. Essa definição coloca o usuário de L2 como um falante competente, mas não de um ser perfeito e admirado por seu nível alto de proficiência. A seção seguinte tratará da definição de vocabulário,

⁵ Butler, Y. G. (2012). Bilingualism/ Multilingualism and Second Language Acquisition. In Bhatia, T. K. & Ritchie, W. C.(Eds.), (pp. 109-136). The handbook of bilingualism and multilingualism. John Wiley & Sons.

⁶ Citação original: COOK, V. Interlanguage, multi-competence and the problem of the second language. Disponível em: < <http://www.viviancook.uk/Writings/Papers/ILMC&L2.htm>>. Acesso em 03 de outubro de 2011.

em diferentes modalidades, como oral e escrita, e da sua importância no aprendizado de uma língua estrangeira.

2.4. Vocabulário

Quando nos referimos à conceituação de vocabulário, é preciso entender os diversos aspectos abrangidos. A diferença entre a forma oral e a forma escrita é de maior relevância no caso da língua inglesa por exemplo, cuja relação entre pronúncia e ortografia é baixa. É uma língua pouco transparente.

Em termos de vocabulário de uso geral, Berber Sardinha (2004) e Biderman (1998 apud DELL'ISOLA, 2005, p. 25-26) propõem listas das três mil palavras mais frequentes do Português do Brasil (PB), retiradas de amostras da linguagem oral e escrita. Para o ensino da língua inglesa, a General Service List (GSL) (WEST, 1953), com as duas mil palavras mais frequentes, é uma das mais conhecidas e úteis. Essa lista ainda continua atual e cobre entre 80% e 90% das palavras em um texto, segundo Chung e Nation (2003).

Baseado em uma série de estudos sobre erros de língua estrangeira em L2 e L3, Hall (1992, 1996, 1997; Hall; Schultz 1994) e Ecke e Hall (1998, 2000) discutiram que o desenvolvimento de vocabulário pode ser visto como um problema de correspondência de padrões e assimilação com conhecimento lexical atual, pelo menos no início do processo de aprendizagem de palavras. Hall *et al* (2009) afirmam que:

Para adquirir um novo item de vocabulário em uma língua nativa ou não-nativa, os alunos devem estabelecer uma entrada para ele na memória lexical e vinculá-lo a uma representação de seu (s) significado (s). Para crianças, o processo é automático e amplamente inconsciente, enquanto que para adultos, a percepção inicial da forma e da consciência do problema do mapeamento de forma-significado pode ocorrer regularmente, especialmente no aprendizado de línguas não-nativas no nível iniciante. (p.154).

Portanto é necessário estímulo de aprendizado de vocabulário para que a aprendizagem da segunda língua seja eficiente. Neste caso, a solução é expor o estudante, seja ele uma criança ou adulto, ao maior número possível de palavras e seus significados. Pensando nisso, a seção seguinte traz a tradução como ferramenta de aprendizado de Inglês como segunda língua, sendo a tradução, também, uma forma de adquirir vocabulário.

3. A tradução como ferramenta de aprendizado de uma língua estrangeira

Nos últimos anos, foi observado que o ensino de línguas estrangeiras tem passado por evoluções, sem busca de uma metodologia que seja efetiva no tocante à assimilação de uma segunda língua. Com este mesmo intuito, observa-se que muitos professores procuram não seguir apenas uma linha teórica, mas também trabalhar na prática a assimilação da língua estrangeira, e com isso, a tradução torna-se uma boa ferramenta aliada à aprendizagem. Uma das mais conhecidas abordagens usadas no ensino de idiomas é a Gramática-Tradução (GT), que consiste: “no ensino da segunda língua pela primeira. Toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno” (LEFFA, 1988: 215).

A Gramática-Tradução prioriza a forma escrita, com foco na sua forma, ou seja, ao propor aos alunos atividades de tradução em sala de aula, o professor estaria estimulando o raciocínio do aluno. Atkinson (1993) advoga também em favor do uso da tradução no ensino de línguas, pois ao usar, sempre que necessário, a L1 (língua nativa) em sala de aula se estimula os aprendizes, em especial os de nível inicial a participar das atividades propostas, diminuindo seu filtro afetivo e fazendo assim que se sintam igualmente capazes. Com o tempo, isso permite que este aluno, mais seguro e agora com um domínio maior da língua, seja um participante ativo da L2 (língua estrangeira) estudada. Em épocas de intensa tecnologia e internet ao alcance dos dedos, e fácil acesso a diferentes materiais em línguas diferentes, o uso da tradução pode ser um meio natural de aprendizado a ser aplicado em sala de aula, representando um estímulo para os alunos. Sobre o uso do vocabulário aprendido, Hartmann (1987) “concluiu também que o dicionário desempenha um papel muito grande na aprendizagem de LE [...]” (*apud* Tosque 2002: 106-107). Porém, tanto o dicionário, em como a tradução ainda encontram empecilhos para serem utilizados, pois recorrendo a ambos para trabalhar com ambos em sala de aula, o uso da L1 também seria necessário. Esta justificativa pode ser dada pelos professores para evitar tanto a tradução como o uso dos dicionários, uma vez que:

Há uma forte insistência no fato de que as palavras não devem ser ensinadas individualmente, ou ‘isoladamente’, e os dicionários são vistos como reforçadores dessa tendência dos alunos de aprender palavras de modo

isolado quando estão adquirindo outra língua. (SUMMERS, 1988 apud TOSQUE, 2002:101)

O uso de traduções, sempre que bem orientadas pelo professor pode ser estimulante para o aluno. Assim, os alunos estarão se conscientizando sobre o uso das línguas e as diferentes formas de se expor as ideias. O nível dos aprendizes também influi na questão: se a tradução for, de fato, inevitável nos estágios iniciais, é aconselhável usá-la para superar as dificuldades que um escasso conhecimento da L2 possa provocar; já nos últimos níveis, pode ser considerado um ótimo instrumento de aprofundamento das estruturas lexicais e gramaticais, promovendo uma aprendizagem autônoma dos alunos. (ROMANELLI, s.p.)

3.1. O MODELO RHM DE KROLL E STEWART PARA e A APLICABILIDADE DA TRADUÇÃO

Potter et al. (1984), e Stewart Kroll (1994) investigaram duas hipóteses sobre o ponto de vista hierárquico (a associação e o conceito de mediação). O estudo realizado por Kroll e Stewart (1994) consistiu em três experimentos: imagem, palavra de nomeação e uma atividade de tradução. Os resultados do estudo mostraram que as palavras foram nomeadas mais rapidamente do que as imagens correspondentes. Também forneceram evidências de que nomeação de figuras requer conceito de mediação. Além disso, a tradução de L1 para L2 levou mais tempo do que o de L2 a L1, uma vez que esta tradução foi conceitualmente mediada e não foi influenciado pelo contexto semântico.

Por outro lado, a tradução de L2 a L1 não foi influenciada pelo contexto semântico como nomenclatura também não era. Conseqüentemente, a tradução de L2 a L1 parecia estar mediada. Os resultados de Kroll e Stewart (1994) forneceram apoio para um modelo assimétrico da organização lexical bilíngue: o Modelo Hierárquico Revisado (RHM), que propõe que, para a aprendizagem de L2 tardia, onde já foram estabelecidos o léxico da L1 e a memória conceitual, palavras da L2 são adicionadas ao sistema através de ligações lexicais com o L1. No entanto, como a proficiência aumenta, ligações conceituais para as palavras L2 também são adquiridos. No entanto, as conexões lexicais entre as palavras L1 e L2 não desaparecem. O RHM modelo hierárquico revisado está representado na Figura 1.

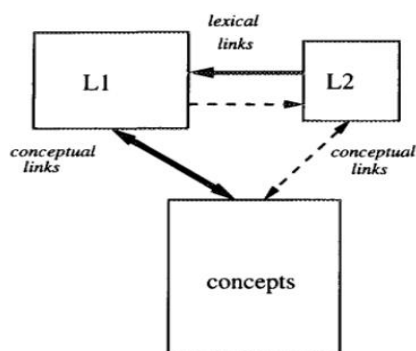


Figura 1: as ligações entre lexicais L2 e o nível conceitual são fracas, bem como a ligação a partir do L1 para L2. No entanto, os elos da L2 direção para L1 são fortes, como as ligações entre o L1 e o nível conceitual. Fonte: Kroll e Stewart (1994).

De acordo com De Angelis (2007, apud TOASSI, 2016) embora o RHM modelo tenha recebido apoio empírico a partir de estudos com bilíngue, a questão que permanece em relação ao RHM modelo é que este deixa espaço para a investigação acerca do léxico multilíngue, já que as conexões estabelecidas quando um terço ou adicional linguagem é adquirida não são especificados no modelo.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atingir o objetivo do estudo, foi aplicada uma tarefa de tradução de palavras cognatas português-inglês para um grupo de participantes que estava no primeiro dia de aula de um curso livre de língua inglesa, de nível inicial, oferecido na UFC. Os participantes deste estudo se encontravam na faixa etária entre 20 (vinte) e 31 (trinta e um) anos. Um total de 7 (sete) pessoas participou da pesquisa. É importante ressaltar que 5 dos 7 participantes informaram já terem estudado Língua Inglesa.

4.1 Perfil dos participantes

Nesta subseção são apresentadas informações gerais sobre os 7 participantes que participaram do presente estudo. Os dados sobre estes participantes estão especificados na Tabela 1.

Tabela 1 – Informações gerais sobre os participantes

Informações	Participantes
Sexo	<ul style="list-style-type: none"> • 6 do sexo feminino – 85,7% • 1 do sexo masculino – 0,07 %
Idade	<ul style="list-style-type: none"> • Média de 25,8 (entre 20 e 31 anos)
Cidade de Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> • Fortaleza – 85,7% • Acopiara – 0,07 %
Ocupação	<ul style="list-style-type: none"> • Estudante – 57,2 % • Auxiliar de coordenação e administração escolar – 14,3% • Aprimoranda do HM – 14,3%
Escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Superior Completo – 42,9 % • Ensino Superior Incompleto – 42,9% • Ensino Médio – 14,3 %
Conhecimento em Inglês	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciantes – 42,9% • Não iniciantes – 57,1 %

Os resultados da tabela acima mostram que, dentre os 7 participantes a maioria dos participantes são do sexo feminino compreendendo 85,7%, a idade média é 25,8 anos e 85,7% residem em Fortaleza, Capital do Estado do Ceará e o restante, na cidade de Acopiara, interior do estado. Quanto às ocupações, mais da metade, 57,2%, se declarou estudante, o restante como Auxiliares de coordenação ou administração escolar e aprimorando. O grau de escolaridade tem maiores percentuais em nível superior, sendo 42.9% para superior incompleto e 42,9% para completo. Mais da metade se declarou como não iniciante no estudo de língua inglesa, 57, 1 e o restante, 42,9% como iniciante.

4.2 A tarefa

No presente estudo foi feita a replicação da tarefa de Pereira (2018), a qual consistia de 40 (quarenta) palavras cognatas entre as línguas inglesa e portuguesa, correspondentes à faixa de similaridade gráfica, compreendendo os escopos de 0,5 0,89; especificadas na tabela contida no estudo de Pereira (2018).

A classe gramatical escolhida foi a dos substantivos cuja semelhança gráfica foi calculada utilizando o algoritmo de similaridade ortográfica desenvolvido por Weber (1970) e Van Orden (1987). As instruções para a realização da tarefa foram dadas e os participantes foram instruídos a tentar achar uma palavra com tradução similar àquela fornecida em inglês. A atividade foi realizada de modo manual, em papel e, após ela, os participantes responderam a um questionário biográfico. A tarefa foi feita individualmente e depois disso, todos os participantes sanaram suas dúvidas. Vale ressaltar que todos os participantes eram voluntários.

O aplicador da atividade estava presente o tempo todo e deu 15 minutos para a tarefa de tradução das palavras e 5 para o preenchimento do questionário biográfico. A partir da resolução desta tarefa, foi corrigida a tradução que cada participante deu às palavras, do Inglês para o Português.

É importante ressaltar que foram levadas em conta algumas limitações dos participantes tais como: o fato de alguns possuírem apenas o conhecimento básico do Inglês e estarem em uma faixa etária mais avançada e fora de idade escolar, ou seja, mais distantes do aprendizado em sala de aula. Fora estas observações, o resultado foi satisfatório e pode ser realizado em maior escala de voluntários em tempos futuros. A seção seguinte apresenta resultados quantitativos e percentuais do estudo, de forma descritiva e em forma de tabela.

5. RESULTADOS.

Esta seção apresenta os resultados obtidos na tarefa de tradução inglês-português da lista de cognatos oferecida neste estudo, replicando Pereira (2018) A Tabela 2 apresenta os resultados de cada participante da tarefa. A tabela mostra uma estatística descritiva com resultados de média, desvio padrão e escores máximos e mínimos.

Tabela 2 – Resultados por participantes.

PARTICIPANTE	NÚMERO DE PALAVRAS CORRETAS	PERCENTAGENS DE ITENS COMPLETOS
Participante 1	32	80
Participante 2	38	95

Participante 3	38	95
Participante 4	38	95
Participante 5	30	75
Participante 6	33	82,5
Participante 7	39	97,5
Média	35,43	88,5
Mínimo	30	67,5
Máximo	39	97,5
Desvio Padrão	3,645	9,11

De acordo com a Tabela 2, o participante 7 teve o maior número de acertos obteve 97,5 de êxito, um total de 39 palavras corretas, uma diferença de 9 palavras para o participante 5, que acertou menos, um total de 30 palavras com percentual de 67,5 de êxito. dentre os participantes, 42,9% obtiveram aproveitamento de 38 acertos. O menor número de acertos constatado foi de 30 palavras, em 14,3% na amostra, que ainda assim, denotou bom aproveitamento com mais da metade de acertos. A média de acertos foi de 35,43%, sendo o mínimo de 30 e máximo de 39 (DP=3,6). Esses resultados podem indicar que mesmo os participantes com menor percentual ainda tiveram um resultado bastante significativo já que o percentual não ficou muito longe da média, mostrando um desvio padrão de apenas 3,64%.

A tabela 3 apresenta os resultados por palavras, ou seja, mostra o aproveitamento, em acertos, de cada palavra. A tabela é construída de 40 palavras com a porcentagem e o percentual de acerto de cada uma, organizada por ordem decrescente de acertos.

Tabela 3 – Resultados por palavra.

PALAVRA EM INGLÊS	NÚMERO DE PALAVRAS CORRETAS	PORCENTAGEM DE ITENS CORRETOS
Access	7	100
Actor	7	100
Air	7	100

Animals	7	100
Apartament	7	100
Area	7	100
Auditorium	7	100
Calendar	7	100
Camera	7	100
Computer	7	100
Department	7	100
Dictionary	7	100
Dissertation	7	100
Elephant	7	100
Equipment	7	100
Galaxy	7	100
Information	7	100
Memory	7	100
Metabolism	7	100
Music	7	100
Panic	7	100
Series	7	100
Activities	6	85,7
Alarm	6	85,7
Class	6	85,7
Competition	6	85,7
Crocodile	6	85,7
Effects	6	85,7
Electricity	6	85,7
Factor	6	85,7
Groups	6	85,7
Palace	6	85,7
Academic	5	71,4
Confusion	5	71,4
Exams	5	71,4
Language	5	71,4
Movements	5	71,4
Sofa	5	71,4
Lists	4	57,1
Blouse	2	28,5
Média	6,25	89,27
Mínimo	2	28,5
Máximo	7	100
Desvio Padrão	1,08	15,44

Como pode-se observar na Tabela 3, os resultados mais significativos para este estudo são que as palavras com 100% de aproveitamento foram 22 (vinte e duas): access, actor, air, animals, apartment, area, auditorium, calendar, camera, computer, department, dictionary, dissertation, elephant, equipment, galaxy, information, memory, metabolism, music, panic e series. Com o resultado de 85,7% de aproveitamento foram 10 (dez): activities, alarm, class, competition, crocodile, effects, eletricity, factor, groups, palace com um total de 6 acertos cada uma. com 5 acertos e o total de 71,4 de aproveitamento foram 6 (seis); O termo de menos acertos foi blouse com 2 (dois) acertos. Os termos que tiveram maior quantidade acertos, mais da metade do questionário, detinham maior semelhança quanto à fonética, iniciam e terminam com as mesmas letras na maioria das vezes e possuem quantidade de letras semelhantes.

A média de acertos foi de 6,25 (89,27%), resultado muito próximo do máximo (7), demonstrando a viabilidade e efetividade do uso dos cognatos durante a tradução. O desvio padrão foi de 1,08, sendo de baixa dispersão da média, confirmando a hipótese de que palavras com sonoridade semelhante da língua nativa facilitam a apreensão de vocabulário. Na seção a seguir, serão discutidos os resultados à luz de conceitos da revisão de literatura e principalmente à luz do o Modelo RHM de Kroll e Stewart para a aplicabilidade da tradução.

6. DISCUSSÃO

É possível inferir mediante os resultados que a parte majoritária dos entrevistados alcançou bons resultados, apesar de pouca familiaridade com o inglês e já estarem fora de idade escolar (média de idade de 25,8%) com uma quantidade de acertos maiores. Foi também possível constatar que a tradução surge como um meio de facilitar o aprendizado, principalmente para alunos fora da idade escolar e com baixo conhecimento de Inglês, conforme relatado, sendo necessária uma reavaliação do valor pedagógico da tradução em sala de aula. Costa (1998) nos aponta como a tradução pode ser eficaz quando aplicada de modo correto:

[...] o uso da tradução, desde o início e de forma sensata (ou seja, de forma a auxiliar e não a prejudicar o aprendizado da estrangeira) significa deslocar o ponto de vista do ensino de língua, da cultura estrangeira para a cultura do aluno. Não se trata de mero nacionalismo inócuo, mas de dirigir o ensino

segundo os objetivos práticos e culturais de quem está aprendendo (COSTA, 1988, p. 290).

Uma das vantagens da tradução como ferramenta para o ensino de língua estrangeira é o de incentivar os alunos a encontrar significado para as palavras de forma mais independente, podendo ajudar uns aos outros a discutirem qual a melhor tradução possível.

O modelo RHM de Kroll e Stewart (1994) estabelece que a que a tradução do inglês (L2) para o português (L1), neste caso, é muito mais rápida e fácil por causa da quantidade de ligações semânticas e estruturais pré-estabelecidas pela língua materna. Assim é importante dizer que o presente estudo se encaixa no modelo de tradução, porque os dados indicam e corroboram com o modelo. A palavra “area”, por exemplo, tem total semelhança quando se trata de escrita sem levar em consideração o aspecto fonológico, o acento. A tradução dessa palavra se dá de maneira muito rápida e eficiente, considerando o percentual de 100% de acerto, também porque a frequência é muito próxima à da língua portuguesa “área”. Por outro lado, na palavra “blouse” foi o termo com menos acertos por conta da questão de baixa correspondência fonológica, onde as pessoas não leem "Blause" e sim "Blouse", além de ser um termo pouco utilizado no cotidiano. Então, levando em conta esses resultados é possível dizer que quanto maior as semelhanças entre as palavras, maior é o número de acertos em tradução. Em consequência disso podemos inferir, mesmo que vagamente, que numa tarefa de como essa, a probabilidade de um estudante adquirir 40 novas palavras é muito grande, já que a média total de acertos é de 89,27% com um desvio padrão de apenas 15,44%. Levando em consideração a importância do ganho de vocabulário, trazida neste estudo, este é um grande ganho a ser apontado. Não obstante é necessário dizer que as palavras utilizadas são substantivos de sentido literal, sem necessidade de recorrer ao contexto, tendo valor semânticos absolutos.

Em relação ao estudo replicado, esses dados divergem de Pereira (2018) o qual obteve 54,25 de média de acertos, tendo mínimo de 5 e máximo de 37 (DP=12). Isto demonstra que o presente estudo sugere características menos dispersas que tendem ao centro, ou seja, o resultado do desvio padrão está mais próximo da média ainda que essa média obtida tenha sido menor que os de Pereira (2018) as quais têm uma distância maior entre os valores absolutos mínimo e máximo dos acertos.

No entanto, é possível também breve e vagamente inferir, que as diferenças na faixa etária e no grau de escolaridade podem ser fatores de influência nos resultados. Quanto ao interesse por língua estrangeira, ele está mais presente nos resultados deste estudo, pois o questionário demonstra mais estudantes interessados no aprendizado da língua, o que pode ser associado à menor faixa etária e ao interesse em filmes música e leitura, visto que, quanto ao conhecimento da língua inglesa, 57,1% dos entrevistados eram não-iniciantes, entre 21 e 30 anos de idade, tendo contato com música, filmes e leitura (100%, 85,7% e 57,1%, respectivamente). Pereira (2018) deteve 100% de iniciantes, sendo 80% sem nenhuma experiência com a língua e baixo interesse em aprendê-la.

Assim sendo, podemos perceber que a tradução como ferramenta de ensino e aprendizagem de língua estrangeira está bem defendida em ambos estudos. Em Pereira (2018) os resultados foram de menos êxito, no entanto se transformou num elemento motivacional muito forte ao aprendizado de inglês e o presente estudo, como seu maior êxito, confirma que a tradução é uma ferramenta para a formação de um indivíduo usuário de duas línguas.

CONCLUSÃO

O primeiro contato com palavras de grafias semelhantes é encorajador assim como observado em Pereira (2018), pois os participantes se deparam com palavras que muito se assemelham ao Português, o que os motiva a querer continuar estudando a língua. No entanto, é possível mostrar, com este presente estudo, que a tradução de palavras cognatas é muito mais que uma ferramenta de motivação é também ferramenta de aprendizagem.

Portanto, de acordo com o modelo de tradução utilizado e com a comparação com os achados de Pereira (2018), é possível perceber pelos resultados deste trabalho que a tradução de cognatos é uma ferramenta eficiente de aprendizagem de vocabulário de língua estrangeira (inglês), visto que o aprendizado de vocabulário é, como visto também neste estudo, essencial para a formação de um usuário de segunda língua.

REFERÊNCIAS

- BASSETTI, B.; COOK, V. (2011) **Language and cognition: the second language user**. In V. J. Cook and B. Bassetti (eds.) *Language and Bilingual Cognition* (pp. 143-190).
- CHACON-Beltran, R.; Abello-Contesse, C.; Torreblanca-Lopez, M. (2010). **Insights into non-native vocabulary teaching and learning**. Typeset by Techset Composition, LTd., Salisbury, UK.
- COSTA, A.; CARAMAZZA, A., & Sebastian-Galles, N. (2000). **The cognate facilitation effect: implications for models of lexical access**. *Journal of Experimental Psychology: learning, memory, and cognition*, 26, 1283-1296.
- COSTA, W. C. **Tradução e ensino de línguas**. In BOHN H. I; VANDRESEN, P. *Tópicos de Lingüística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 282-291.
- ELLIS, Rod. **Second language acquisition**. Oxford: Oxford, 1997.
- GROSJEAN, F. *Life with Two Languages. An Introduction to Bilingualism*. Harvard University Press. Cambridge, Mass, 1982.
- JENKINS, J. **Repositioning English and multilingualism in English as a língua franca**. *Englises in practice*, 2(3), 49-85, 2018.
- LAUFER, B; MEARA, P.; NATION, P. Ten best ideas for teaching vocabulary. **The Language Teacher**: especial Issue with Laufer, Meara and Nation, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256479467_Ten_best_ideas_for_teaching_vocabulary>. Acesso em 30/11/2018.
- MARIAN, V.; SHOOK A. **The Cognitive Benefits of Being Bilingual**. *Cerebrum: The Dana Forum on Brain Science*. 2012; 2012:13.
- MITCHELL, R.; MYLES, Florence. 1998. **Second language learning theories**. London: Arnold. 228 pages.
- MÖLLER, Zeevaert. (2015). Investigating word recognition in intercomprehension: Methods and findings. Volume 53, Issue 2.
- NATION, I. (2001). Introduction. In **Learning Vocabulary in Another Language** (Cambridge Applied Linguistics, pp. 1-5). Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/CBO9781139524759.002.
- PEREIRA, S. H. de A. **Understanding cognate words in a first contact with English as a foreign language**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Letras - Inglês) - Universidade Federal do Ceará.

, S.H.A. **Understanding cognate words in a first contact with English as a foreign language**. 2018. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, 2018.

TOASSI, P. **Investigating lexical access in multilinguals: a study on the processing English as L3**. Tese (Doutorado em Letras – Inglês). Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Comunicação e Expressão, 2016, 252p.

VAN ORDEN, G. C (1987). **A ROWS is a ROSE: spelling, sound and reading**. *Memory & Cognition*, 15,181-198.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário biográfico

CÓDIGO:

(para ser preenchido
pela pesquisadora)

Universidade Federal do Ceará

Grupo de Pesquisa Processamento da Linguagem de Bilíngues e Multilíngues

Ao responder este questionário você estará contribuindo para as pesquisas sobre aprendizagem de língua estrangeira. Agradecemos desde já a sua participação.

1) Data da entrevista: ____/____/____

2) Nome do participante:

3) Data de nascimento: ____/____/____

4) Idade: _____ anos.

5) Sexo: () M () F

6) Local de Nascimento: _____

7) Grau de escolaridade

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Superior incompleto

() Superior completo, qual curso: _____

8) Ocupação atual: _____

9) Informações para contato:

Telefones: _____

E-mail: _____

10) Você fala quantas línguas? Quais são?

11) Você já estudou inglês? Caso afirmativo, como e por quanto tempo?

12) Como você tem contato com o inglês? Assinale tantas alternativas quanto necessário.

- () vendo filmes
- () ouvindo músicas em inglês
- () jogando vídeo game
- () através de conversa com pessoa fluente em inglês ou falante nativo de inglês
- () através de leituras
- () através da escola
- () não tenho contato com o idioma
- () outros, especifique:

13) Como você avalia o seu nível de conhecimento no inglês, numa escala de 0 a 10?

14) Para qual propósito o conhecimento do inglês é importante para você?

- () para viajar
- () por motivo profissional
- () para aperfeiçoamento nos estudos
- () por motivo de lazer
- () outros, nesse caso, por favor, especifique:

15) Você joga vídeo games? Caso afirmativo, quais?

16) Você assiste filmes ou séries no idioma inglês com legendas em português? Se sim, quais, e com que frequência?

17) Você usa algum aplicativo educativo no seu *smarthphone*? Caso afirmativo, qual?

18) Você conhece o aplicativo Duolingo? Já o utilizou? Se sim, por quanto tempo?

19) Você usa dicionário de inglês? Qual?

20) Qual tipo de dicionário você usa mais?

dicionário inglês-português

dicionário inglês-inglês. (Caso tenha marcado essa alternativa, responda às questões 21 e 22.)

21) Ao usar o dicionário inglês-inglês, você conseguiu buscar o significado da palavra que pesquisava?

sim não parcialmente, não tive muita certeza

22) Qual foi, em caso de ter ocorrido, a sua maior dificuldade encontrada por você ao tentar achar o significado de uma palavra/expressão em inglês usando o dicionário inglês-inglês?

tentar traduzir a definição/conceito da palavra que procurava

ter certeza do significado final que eu julguei como tradução

as duas opções acima

não saber traduzir corretamente e organizar as ideias para chegar a tradução

outros _____

APÊNDICE B – TABELA DE SEMELHANÇAS GRÁFICAS ENTRE PALAVRAS EM INGLÊS E PORTUGUÊS

Resultado e análise de dados: semelhanças gráficas entre palavras em Inglês e Português.

Nº	Word	Translation	Idiom	Graphemic Similarity	Gramatical Class	Frequency
1	Air	Ar	PT-EN	0,563	Noun	1.110.000.000
2	Area	Área	PT-EN	0,508	Noun	1.520.000.000
3	Blouse	Blusa	PT-EN	0,566	Noun	496.000.000
4	Galaxy	Galáxia	PT-EN	0,55	Noun	255.000.000
5	Memory	Memória	PT-EN	0,578	Noun	297.000.000
6	Music	Música	PT-EN	0,539	Noun	1.730.000.000
7	Palace	Palácio	PT-EN	0,55	Noun	1.930.000.000
8	Panic	Pânico	PT-EN	0,539	Noun	47.800.000
9	Series	Série	PT-EN	0,553	Noun	944.000.000
10	Sofa	Sofá	PT-EN	0,598	Noun	135.000.000
11	Competition	Competição	PT-EN	0,64	Noun	899.000.000
12	Confusion	Confusão	PT-EN	0,687	Noun	159.000.000
13	Dictionary	Dicionário	PT-EN	0,692	Noun	517.000.000
14	Dissertation	Dissertação	PT-EN	0,638	Noun	110.000.000
15	Effects	Efeitos	PT-EN	0,696	Noun	937.000.000
16	Electricity	Eletricidade	PT-EN	0,65	Noun	302.000.000
17	Elephant	Elefante	PT-EN	0,643	Noun	346.000.000
18	Groups	Grupos	PT-EN	0,641	Noun	1.520.000.000
19	Information	Informação	PT-EN	0,62	Noun	8.190.000.000
20	Language	Linguagem	PT-EN	0,67	Noun	3.190.000.000
21	Academic	Acadêmico	PT-EN	0,797	Noun	626.000.000
22	Access	Acesso	PT-EN	0,71	Noun	9.330.000
23	Activities	Atividades	PT-EN	0,779	Noun	1.370.000.000
24	Auditorium	Auditório	PT-EN	0,735	Noun	155.000.000
25	Calendar	Calendário	PT-EN	0,757	Noun	1.160.000.000
26	Crocodile	Crocodilo	PT-EN	0,773	Noun	95.200.000
27	Department	Departamento	PT-EN	0,798	Noun	1.570.000.000
28	Equipment	Equipamento	PT-EN	0,717	Noun	2.830.000.000
29	Metabolism	Metabolismo	PT-EN	0,797	Noun	111.000.000
30	Movements	Movimentos	PT-EN	0,792	Noun	192.000.000
31	Actor	Ator	PT-EN	0,801	Noun	597.000.000
32	Alarm	Alarme	PT-EN	0,857	Noun	963.000.000
33	Animals	Animais	PT-EN	0,845	Noun	1.230.000.000
34	Apartment	Apartamento	PT-EN	0,803	Noun	32.300.000

35	Camera	Câmera	PT-EN	0,8	Noun	1.080.000.000
36	Class	Classe	PT-EN	0,802	Noun	799.000.000
37	Computer	Computador	PT-EN	0,814	Noun	2.540.000.000
38	Exams	Exames	PT-EN	0,855	Noun	150.000.000
39	Factor	Fator	PT-EN	0,841	Noun	695.000.000
40	Lists	Listas	PT-EN	0,81	Noun	739.000.000

Fonte: Pereira (2018)